

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO FAMILIAR PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS À CRIANÇA AUTISTA

Keli Martins Felipe¹, Elenice Claudete Dias²

Resumo: Este artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e revisão bibliográfica, onde o objetivo foi identificar através de pesquisas famílias que tenham criança com diagnóstico do TEA, amenizando as complicações na comunicação e desenvolvimento, a fim de gerar maior compreensão sobre o transtorno e suas características comunicativas.

Palavras-chave: Autismo, Comunicação, Assistência de enfermagem.

Abstract: This article is a qualitative research and bibliographic review, where the objective is to identify, through research, families that have a child diagnosed with ASD, mitigating the complications in communication and development, in order to generate greater understanding about the disorder and their communicative characteristics.

Keywords: Autism, Communication, Nursing care.

¹Graduanda em Enfermagem-UNIVICOSA. E- mail: martinskelif@gmail.com

²Professora do Curso de Enfermagem-UNIVICOSA. E- mail: elenicedias@univicosacom.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno do aspecto autista (TEA), mais conhecido popularmente como autismo, é caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social, além de padrões restritos e repetitivos de gestos, falas, movimentos e falta de interesse em atividades (BRASIL, 2022).

Um dos sintomas mais notórios do autista é o atraso na comunicação verbal. Uma pesquisa da Universidade do Rio Grande do Sul analisou 32 crianças diagnosticadas com TEA. Esse estudo mostrou que 61% dessas crianças apresentaram atraso na fala, que, segundo o relato dos pais, foi o principal motivo que os levaram ao consultório de um especialista (PROGENE, 2020).

Desde o momento do nascimento da criança, ela é envolvida por um universo de linguagens, principalmente a linguagem verbal. Verificada a partir de palavras usadas para expressar sentimentos de carinho, para pedir e se referir a algo. Envolvida nesse ambiente de falantes, a criança procura maneiras para expressar e ser compreendida (TELES, 2022).

Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar através da pesquisa literária informações que amenize as complicações na comunicação e desenvolvimento da criança com diagnóstico do TEA, auxiliando os familiares, contribuindo com a implantação da assistência de enfermagem adequada, assim como métodos eficazes para o desenvolvimento e comunicação da criança.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa e revisão bibliográfica com finalidade de obter uma compreensão mais profunda de comportamentos, pensamentos, sentimentos e significados, ou seja, fazendo uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Pensando nisso, a pergunta que gerou a busca pela pesquisa foi: como o enfermeiro pode ajudar a família na comunicação e desenvolvimento da criança autista? Para isso, foram utilizados como descritores para a busca as palavras: Comunicação, Autismo infantil, Assistência de enfermagem, Educação/tecnologia e Terapias no TEA. Como critério de inclusão foram estabelecidos artigos relacionados entre o ano de 2014 a Junho 2022, e como critério de exclusão artigos fora deste período citado, procurando buscar pesquisas mais recentes.

Realizado levantamento bibliográfico buscando respaldos em artigos, revistas, documentos, oficiais e leis que se encontram no Google Acadêmico, nas bases de dados do Ministério da saúde e nas bibliotecas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado e com a análise dos artigos foi possível apontar que o enfermeiro tem um importante papel na assistência a família, colaborando de forma positiva

diante o diagnostico, fazendo observações comportamentais da criança perante a consulta, dando apoio e orientação aos familiares.

É fundamental, que o enfermeiro tenha competência para saber avaliar estas famílias para que a intervenção seja guiada em dar apoio á família e apontar estratégias de uma forma que minimize o impacto do diagnostico sobre a família, e o enfermeiro tem um papel decisivo nessas intervenções (MESQUITA *et al*, 2019).

MAGALHAES *et al*, 2020 também afirma que os pais assim como os profissionais da área também podem ser grandes pioneiros para o processo de comunicação de seus filhos, mas para tal precisam adquirir conhecimentos de métodos e estratégias. Não deixando de lado a importância do tratamento e acompanhamento profissional.

Alem disso, Estudos relacionados à causa do autismo os primeiros estudos indicavam o transtorno algo relacionado à dinâmica familiar, ou melhor, dizendo os pais, mais essa hipótese foi descartada nos anos 60. A tendência atual é admitir a existência de múltiplas causas para o autismo, entre eles, fatores genéticos, biológicos e ambientais. No entanto, saber como o cérebro dessas pessoas ainda é um mistério para ciência (VARELLA, 2014).

CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Apesar dos estudos sobre o autismo não pararem de

crescer, ainda não se tem uma informação concreta do causador da doença, e sim possíveis causas. Ainda não se há uma estimativa correta de numero de crianças portadoras de TEA no Brasil por muitos familiares não aceitarem o diagnostico da doença na família, por muito as vezes falta de apoio emocional e profissional. O atraso na comunicação é um dos principais motivos que levam os pais a procurarem especialistas, mais nem sempre esse atraso significa que a criança é portadora do TEA, levando a enfermagem a identificar as dificuldades comunicativas entre a criança com TEA e sua família, apontando terapias disponíveis incluindo a tecnologia, que auxiliam no TEA para melhoria do desenvolvimento cognitivo e descrevendo a assistência de enfermagem a criança e sua família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, principalmente aos meus pais, por todo apoio e me ajudarem nos momentos difíceis em que eu achava que não conseguiria, pelos momentos que pensei em desistir e sempre me estenderam a mão para dar forças a continuar e me ajudando a ultrapassar todos os obstáculos durante esses anos de graduação. Á professora e orientadora Elenice Dias, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho durante o processo de formação, estando sempre disposta a me ajudar, me dando o auxilio necessário para elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. Transtorno do Aspecto Autista. Brasil, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>

MAGALHÃES, J.M., Viana Lima, F.S., de Oliveira Silva, F.R.; Mendes Rodrigues, A.B.; Gomes, A.V. 2020. Assistência de enfermagem a criança autista: revisão integrativa. Revista: Enfermeria Global. Vol. 19, 2 (mar. 2020), 531–559. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>.

MESQUITA, E.T.S.; ALVES, E.N.S.; PEREIRA, K.M.B; SOUSA, B.R.A; CARDOSO, L.S.P. 2020. Assistência de enfermagem prestada á criança autista. Saude em foco. Vol 1.

PROGENE, 2020. Atraso da fala e Transtorno do Aspecto Autista. Programa Genoma e Neurodesenvolvimento, 2020. Disponível em; <https://progene.ib.usp.br/atraso-de-fala-e-transtorno-do-espectro-autista/>.

TELLES, FP. 2022. A linguagem na vida da criança. Brasil Escola/Meu Artigo, online, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-linguagem-na-vida-crianca.htm>.

VARELLA, Dráuzio. 2014. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Portal UOL, 2014. Revisado em 2021. Disponível em: drauziovarella.uol.com.br.